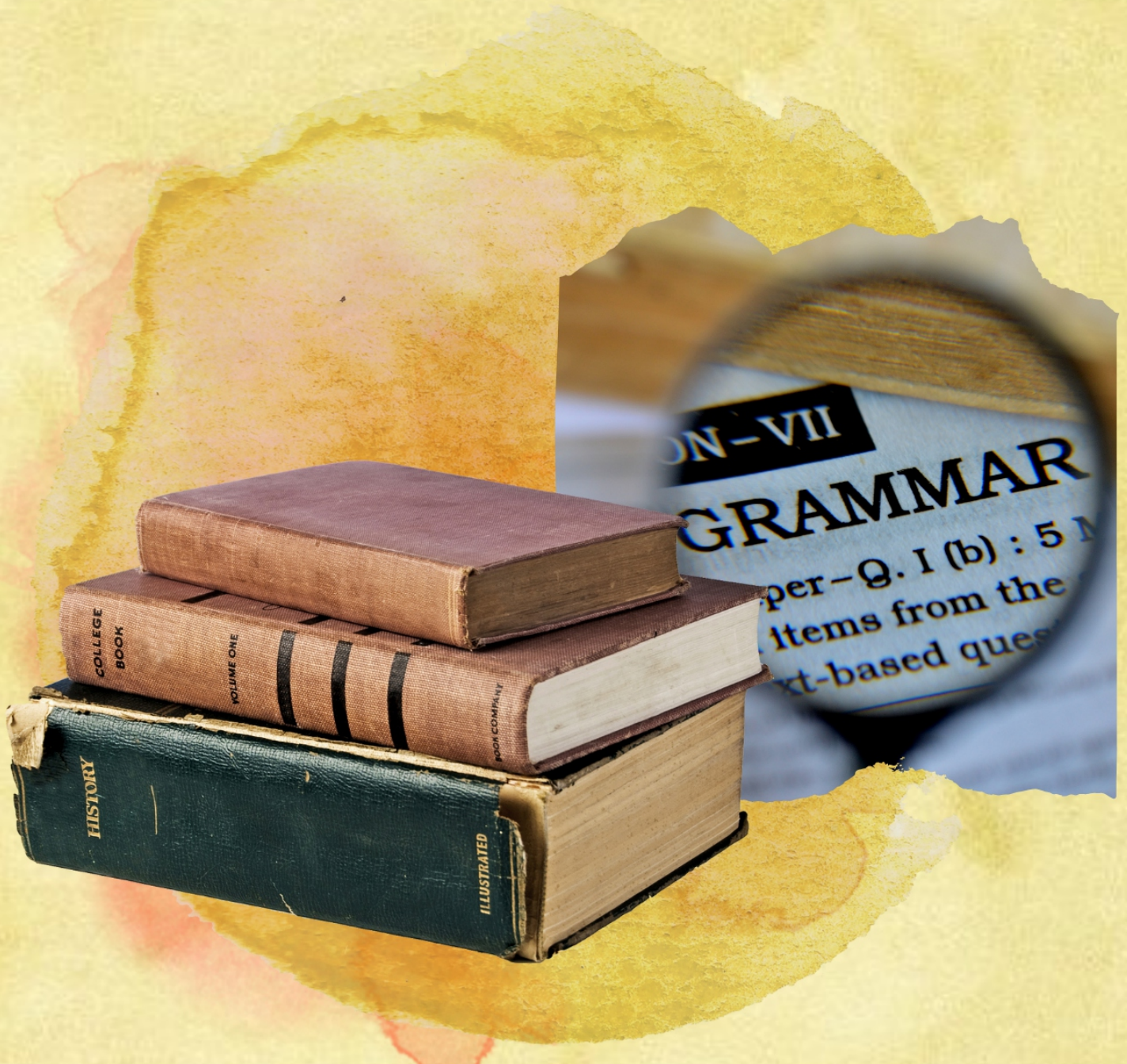


# PORTUGUÊS INSTRUMENTAL



Seminário  
Casa de  
Profetas



## SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
- INTRODUÇÃO	03
- COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	04
- PRODUÇÃO DE TEXTOS	05
- CARTAS, TELEGRAMAS, CARTÕES, PROCURAÇÕES, ETC.	07
- RESUMO, RESENHA, SINOPSE, FICHAMENTO	12
- COERÊNCIA TEXTUAL	13
- COESÃO - CONECTIVOS	14
- DESEMPENHO MINISTERIAL	18
- EMPREGO MAIÚSCULOS E MINÚSCULOS	22
- PONTUAÇÃO	24
- REDAÇÃO: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO E DISSERTAÇÃO	28
- CLASSES DE PALAVRAS	33
- ARTIGO E NUMERAL	42
- VERBO	46
- ORTOGRAFIA	52
- CONCLUSÃO	60
- REFERÊNCIAS	61

# INTRODUÇÃO

*“Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento”*

## PROVÉRBIOS 9:9

Este curso foi preparado para você, que gosta de aprender, de realizar coisas, trocar ideias com outros, evangelizar, ler a bíblia, preparar sermões, e pregar, porque é importante fazer e fazer bem feito.

Para você que gosta de trabalhar individualmente ou em grupo, ou na Igreja; e leva a sério os estudos, mas gosta de se descontraír, e aprender.

Para você que transita livremente usando a linguagem portuguesa no seu dia a dia para pregar, emitir opiniões, expressar dúvidas, desejos, emoções, ideias e para receber também.

Para você que gosta de ler, criar, falar, rir, participar, pregar, argumentar, ouvir, debater e escrever.

Enfim, este curso foi preparado para você que deseja aprimorar sua capacidade de interagir com as pessoas e com o mundo em que JESUS nos ordenou a anunciar as boas novas.

O nosso desejo é que você possa ser usado a cada dia como vaso precioso nas mãos do Senhor.

Seja bem-vindo ao Curso de Português Instrumental.

Tenha um bom estudo!

# COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

## LER É ESSENCIAL

Ler é uma prática, essencial, para aprender. Neste contexto, alguns pontos devem ser ressaltados, tais quais: Equipamento algum substitui a leitura. Mesmo numa época em que proliferam os diversos recursos audiovisuais, mesmo numa época em que a informática se impõe com todo o seu poder econômico e processual, ainda assim, pode-se afirmar: nada – equipamento algum – substitui a leitura.

A leitura nem sempre é um ato agradável, nem sempre é um prazer. A ideia de leitura como ato “obrigatoriamente agradável” esteve presente – ou ainda está – no nosso meio estudantil. O fato é que, em certos momentos, nos sentimos desconfortáveis, constrangidos por não termos alcançado aquele tão difundido prazer de ler – prazer este encontrado nas pessoas que “evoluíram” intelectualmente. Podemos afirmar, entretanto que seja pelo conteúdo, seja pela forma do texto, seja pelas habilidades requeridas (atenção, concentração, perseverança, etc.), seja pelo nosso momento emocional ou pelos interesses que nos motivam, a prática da leitura pode, naturalmente, tornar-se não tão prazerosa assim. Assim, é natural que, muitas vezes nos sintamos desanimados com algumas leituras e que custemos a iniciá-las, ou que iniciando, queiramos interrompê-las.

É claro que a leitura poderá ser agradável e, em muitos casos, o é: a análise feita anteriormente procura explicar, apenas, que é possível que não seja e que nem sempre é. Contudo, agradável ou não, prazerosa ou não, é necessária, é indispensável, quando se trata de aprendizagem, e aprendizagem em qualquer nível, e em qualquer circunstância, ou seja, na escola ou fora dela, em grupo ou só.

Quanto às habilidades que o ato de ler requer – domínio da linguagem, concentração, etc. – nem todos, ainda, as adquiriram e nem todos incorporaram o hábito de ler.

Levando em conta todos esses fatores, chegamos à conclusão de que o ato essencial da leitura deve ser abordado em todos os âmbitos educacionais e deve ser exercitada por cada indivíduo já que lemos para



viver melhor, para entender o circundante e inquieto mundo. Deste modo, lemos à medida que vivemos. O ato de ler é processual e progressivo e deve enfatizar as diversas interpretações, trazendo à tona o sujeito dinâmico, leitor potencial, produtor, autônomo e, sobretudo, individual.

*Texto adaptado da introdução do livro de RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula.*

## PRODUÇÃO DE TEXTOS

A produção de textos é uma atividade que requer concentração criatividade e metodologia. Para prosseguirmos com êxito é necessário não saltar as etapas apresentadas, pois elas nortearão nosso trabalho.

Abaixo seguem algumas das inúmeras fases utilizadas para se produzir um texto:

- 1- Defina o tema (assunto que você quer tratar)
- 2- Enumere os itens secundários (aqueles que você irá acrescentar ao tema principal).
- 3- Comece a agrupar as ideias
- 4- Discorra sobre o assunto com fechamento da ideia final

### PARAGRAFAÇÃO

A redação deve ser dividida em introdução (parte inicial), desenvolvimento (argumentação) e conclusão (final).

**Introdução** – formada pela apresentação geral do assunto e por uma tese. Possui um único parágrafo.

Tese é o ponto de vista que será defendido no texto.

**Desenvolvimento** – Parte da argumentação do texto. Nela, o autor utiliza tópicos específicos que provarão a tese.

**Conclusão** – finalização do texto. Parte em que após toda a argumentação chega-se à conclusão de que a tese foi provada, isto é, ao final do texto deve-se retomar a ideia inicial. Podemos usar conectivos como: Portanto, assim, enfim, conclui-se, diante dos fatos expostos entende-se que, etc.

## RECADO PARA OS AMANTES DO BOM IDIOMA

1. Vc. deve, evitar abrev., etc,
2. Desnecessário faz-se empregar estilo, de escrita demasiadamente rebuscado, segundo deve ser do conhecimento inexorável dos copidesques. Tal prática advém de esmero excessivo que beira o exibicionismo narcisístico.
3. “não esqueça das maiúsculas”, como já dizia dona loreta, minha professora lá no colégio alexandre de gusmão, no ipiranga.
4. Evite lugares-comuns assim como o diabo foge da cruz.
5. O uso de parênteses (mesmo quando for relevante) e desnecessário.
6. Estrangeirismos estão out; palavras de origem portuguesa estão in.
7. Chute o balde no emprego de gíria, mesmo que sejam maneiras, tá ligado?
8. Palavras de baixo calão podem transformar seu texto numa merda.
9. Nunca generalize: generalizar, em todas as situações, sempre é um erro.
10. Evite repetir a mesma palavra, pois essa palavra vai ficar uma palavra repetitiva. A repetição da palavra vai fazer com que a palavra repetida desqualifique o texto onde a palavra se encontra repetida.
11. Frases incompletas podem causar
12. Não seja redundante, não é preciso dizer a mesma coisa de formas diferentes; isto é, basta mencionar cada argumento uma só vez. Em outras palavras, não fique repetindo a mesma ideia.
13. Frases com apenas uma palavra? Jamais!
14. Use a pontuação corretamente o ponto e a vírgula especialmente será que ninguém sabe mais usar o sinal de interrogação
15. Conforme recomenda a A.G.O.P, nunca use siglas desconhecidas.
16. Exagerar é cem bilhões de vezes pior do que a moderação.
17. Não abuse das exclamações! Nunca! Seu texto fica horrível
18. Evite frases exageradamente longas, pois estas dificultam a compreensão da ideia contida nelas, e, concomitantemente, por conterem mais de uma ideia central, o que nem sempre torna o seu conteúdo acessível, forçando, desta forma, o pobre leitor a separá-la em seus componentes diversos,

de forma a torná-las compreensíveis, o que não deveria ser, afinal de contas, parte do processo da leitura, hábito que devemos estimular através do uso de frases mais curtas.

19. Cuidado com a ortografia, para não esturpar a língua portuguesa.

## **CARTAS, TELEGRAMAS, CARTÕES, PROCURAÇÕES**

### **MELHORE SUAS CARTAS**

- Dispense a **A** antes do nome do destinatário no endereçamento interno ou no sobrescrito do envelope. Toda correspondência é dirigida à alguém

- O endereçamento do destinatário só deve constar no envelope, para uso dos correios.

Quem recebe a carta sabe onde mora ou trabalha.

Exemplo para facilitar a entrega dos correios:

João de Albuquerque

Rua dos Vencedores 177 – apto 301

Belvedere

Belo Horizonte – MG

31775.200

- A estética bloco tem sido preferida, porque facilita o trabalho e a leitura. Todos os itens partem da margem esquerda, e os parágrafos são marcados com o espaço duplo entre as linhas.

- A irregularidade da margem direita não é um defeito. Entretanto, se você preferir usar a margem rígida, faça o possível para terminar corretamente cada linha. Para facilitar a leitura, não parta às sílabas das palavras no final de linha. Se isso não for possível, cuide da correta divisão silábica e lembre-se: use hífen, não a sublinha.

- Não use introduções desnecessárias: Em resposta à sua carta datada de 20 de abril de 1989, onde V.Sas. solicitam informações sobre João Gomes, informamos que o referido missionário... Use a referência e vá direto ao assunto.

- Não tenha medo de informar ou comunicar imediatamente. Em vez de “Comunicamos que o relatório será enviado no dia 10...” diga o relatório será enviado no dia 10



- Abandone expressões arcaicas, adjetivos impostos pelo uso, palavras desnecessárias ao texto: outrossim, conceituada, acima exposto, etc.
- Não há necessidade de repetir o algarismo por extenso no corpo da carta, a não ser no caso de quantias, para facilitar a leitura. Para evitar fraudes, use apenas a forma por extenso.
- Evite excesso de informações sobre datas. Na carta: já consta o dia, o mês e o ano em que ela foi enviada. Você pode dizer: “A reunião será no dia 20” (se for dentro do mês da carta) ou “A reunião será no dia 20 de novembro” (se o mês for diferente).
- Divida sua carta em parágrafos curtos para facilitar a leitura e o entendimento. Organize o assunto em ordem lógica ou cronológica.
- Cuidado com o fecho da carta. Se não tem mais nada a dizer, termine com atenciosamente, cordialmente, respeitosamente ou outra expressão de cortesia. Não diga Sem mais para o momento, “despedimo-nos”.
- Elimine o traço acima do nome do remetente. Ele sabe assinar sem a linha.
- Cuide bem de suas cartas. Elas representam você e seu ministério.

## **EXEMPLOS DE TEXTOS PARA CARTAS, TELEGRAMAS, CARTÕES, ETC.**

### *Cumprimentos*

- Parabéns pela conquista, sucesso na nova vida profissional.
- Sinceros votos de felicidades pela sua formatura, grande sucesso na nova vida profissional
- Parabéns pela formatura, desejamos felicidades e muito êxito no exercício de seu ministério.
- Cumprimentamos por mais esta vitória, desejando-lhe todo sucesso.

### *Bodas de Prata/ouro*

- Parabéns pelas Bodas de prata, felicidades a toda a família.
- Que a serena alegria de hoje, possa ser presente sempre entre vocês e toda família, e que união de vocês continue sempre constante em suas vidas.

### *Pêsames*

- Lamentamos a perda irreparável de seu ... enviando nossos sentimentos extensivos a família.
- Palavras são inexpressivas para expressar nosso sentimento. Aceitem nosso gesto de conforto e solidariedade, num momento tão difícil. Que o Senhor os conforte
- “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” Romanos 8:28
- Estamos orando para que o Espírito do Senhor os conforte neste momento.

### **MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 2020.

Prezados Senhores,

Declaro para os devidos fins que Márcia Pereira é pessoa do meu conhecimento, pessoa responsável e dotada de honestidade profissional. Posso afirmar que até a presente data, nada consta que seja do meu conhecimento em desabono à sua pessoa.

Atenciosamente,

José da Silva

Diretor Recursos Humanos

Outro modelo: Conforme conversa telefônica ou Apresento-lhes a Sra. Liliana Martins, pessoa de meu conhecimento, merecedora de confiança e responsabilidade profissional. Posso afirmar que até a presente data, nada consta, que seja do meu conhecimento, em desabono à sua pessoa.

## MODELO DE CARTA PEDINDO PATROCÍNIO

Belo Horizonte, 29 de março de 2020.

### Associação Beneficente Evangélica para Menores

Prezados Senhores,

O Seminário Casa de Profetas tem um Programa Educacional que treina estudantes nos princípios da Palavra de Deus. Os alunos escolhem participar de um, entre cinco Ministérios, entre os quais está o MINISTÉRIO INFANTIL.

Este Ministério prepara obreiros dando orientações, métodos e sugestões para o trabalho cristão entre as crianças.

Estamos com um projeto que trabalha com as crianças dentro de quatro Favelas. Oferecemos às crianças: louvor, histórias Bíblicas, dinâmicas, brincadeiras, trabalhos manuais e um almoço.

***Nosso objetivo é trazer ao coração das crianças histórias verdadeiras que sirvam de exemplo para a formação do caráter de Cristo em suas vidas, e despertar o discernimento entre o bom e o mau, tirando-as de um destino que muitas vezes tem sido destrutivo.***

Diante deste propósito, estamos solicitando como cortesia materiais Infantis que possam nos ajudar.

Gostaríamos de contar com o vosso apoio e colaboração. Colocamo-nos a disposição para maiores informações. Desde já agradecemos a atenção.

No amor de Cristo Jesus,

Marli Elizabet

Coordenadora Ministério Infantil

Fone: (31) XXXX-XXXX

**Seminário Casa de Profetas**  
**Av. Antônio Carlos, 1769 – Cachoeirinha**  
**Belo Horizonte – MG – 31210-810**

**MODELO DE PROCURAÇÃO**

**PROCURAÇÃO**

JOÃO MACIEL, brasileiro, solteiro, professor, residente e domiciliado à rua das Videiras nº 122, Belvedere, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, carteira de identidade RG 774599 –MG, CPF – 345 478 333 22, constitui como seu procurador o Sr. JOSE AMERICANO, brasileiro, casado, engenheiro, residente à rua dos morangos 33, Laranjeiras, Belo Horizonte, MG , portador da Carteira de identidade RG 334554 SP, CPF 334 355 677 77, para o representar junto às instituições oficiais competentes, podendo, para isto, dar recibos, fazer pagamentos e substabelecer.

Belo Horizonte, 05 de março de 2020.

João Maciel

**MODELO DE AUTORIZAÇÃO**

**AUTORIZAÇÃO**

AUTORIZO o Sr. Marcelo Batista, portador da carteira de identidade RG 3334556 MG, a retirar, junto à essa agência dos Correios, um objeto registrado sob o número – 776888.

Israel Maciel

## RESUMO, RESENHA, SINOPSE, FICHAMENTO

### RESUMO DE TEXTO

#### COMO FAZER UM RESUMO

O ato de resumir textos objetiva instrumentalizá-lo a fim de que você possa, ao ler, apreender (reter) aquilo que realmente é essencial.

Ao resumir o texto, você vai expor, em poucas palavras, o que o autor expressou de uma forma mais longa (não é fazer um resumo muitas vezes maior que o texto).

Assim, deve-se saber discernir do secundário (ideia principal – (is) e relacionar as ideias entre si, de uma forma sintética.

Aprendendo a resumir, você terá mais facilidade ao estudar as diferentes disciplinas, uma vez que saberá encontrar num texto as ideias mais relevantes.

Alguns passos devem ser observados para que o resultado final seja satisfatório:

Passos:

- Uma primeira leitura atenta é indispensável para que você perceba o assunto em questão;
- Outras leituras devem ser feitas (tantas quantas forem necessárias para selecionar as ideias principais do texto), é importante anotar o que for mais relevante; (o que é mais importante);
- Todo texto possui palavras-chaves que encerram as ideias fundamentais; *estas ideias devem ser grifadas* para que possam servir de ponto de partida para o resumo (trazem a ideia condensada);
- Deve ser feito resumo de cada parágrafo, é importante fazer dois resumos: um do parágrafo e outro do próprio resumo para que as ideias sejam bem sintetizadas;

- Durante todo o processo, a leitura atenta deve ser feita para verificar se está havendo coerência e sequência lógica entre os parágrafos resumidos, para fazer os ajustes necessários;
- O resumo não é comentário crítico; você deve ater-se às ideias do autor, sem emitir sua opinião, por isso as ideias do resumo devem ser fiéis às expostas no texto original (ater-se à ideia do autor).

### **RESENHA CRÍTICA**

Apresentação de uma síntese de um texto, de um artigo, capítulo ou obra, acompanhada de um juízo crítico, de uma tomada de posição em termos do conteúdo, estilo ou forma de apresentação do documento.

### **SINOPSE**

Apresentação concisa do texto de um artigo, capítulo ou obra com a finalidade de dar ao leitor uma visão geral do mesmo. Não é uma relação de partes ou capítulos, nem a enumeração das conclusões, e sim a natureza do documento. Geralmente é redigida pelo autor e acompanha o texto original. É um resumo que apresenta o tema, os personagens durante a história de forma que convença às pessoas a lerem ou assistirem a obra.

### **FICHAMENTO**

É uma forma de investigação que se caracteriza pelo ato de *fichar*, registrar todo o material necessário à compreensão de um *texto* ou tema.

## **COERÊNCIA TEXTUAL**

Produzimos textos porque pretendemos informar, divertir, explicar, convencer, discordar, ordenar, etc., ou seja, o texto é uma unidade de significado produzida sempre com uma determinada intenção. Assim como a frase não é uma simples sucessão de palavras, o texto também não é uma simples sucessão de frases, mas um todo organizado capaz de estabelecer contato com os nossos interlocutores, influenciando sobre eles. Quando isso ocorre, temos um texto em que há coerência.



A coerência é resultante da não-contradição entre os diversos segmentos textuais que devem estar encadeados logicamente. Cada segmento textual é pressuposto do segmento seguinte, que por sua vez será pressuposto para o(s) que lhe estender (em), formando assim uma cadeia em que todos eles estejam concatenados harmonicamente. Quando há quebra nessa concatenação, ou quando um segmento atual está em contradição com um anterior, perde-se a coerência textual.

A coerência é também resultante da adequação do que se diz ao contexto extra verbal, ou seja, àquilo o que o texto faz referência, que precisa ser conhecido pelo receptor. Ao ler uma frase como “No verão passado, quando estivemos na capital do Ceará, Fortaleza, não pudemos aproveitar a praia, pois o frio era tanto que chegou a nevar”. Percebemos que ela é incoerente em decorrência da incompatibilidade entre um conhecimento prévio que temos da realizada com o que se relata. Sabemos que, considerando uma realidade “normal”, em Fortaleza não neva, ainda mais no verão!

Claro que, inserido numa na narrativa ficcional fantástica, o exemplo acima poderia fazer sentido, dando coerência ao texto – nesse caso, o contexto seria a “anormalidade” e prevaleceria a coerência interna da narrativa.

No caso de apresentar uma inadequação entre o que informa e a realidade “normal” pré-conhecida, para guardar a coerência o texto deve apresentar elementos linguísticos instruindo o receptor acerca dessa anormalidade.

Uma afirmação como “Foi um verdadeiro milagre! O menino caiu do décimo andar e não sofreu nenhum arranhão.” É coerente, na medida que a frase inicial “Foi um verdadeiro milagre” instrui o leitor para a anormalidade do fato narrado.

## COESÃO - A IMPORTÂNCIA DOS CONECTIVOS

A coesão de um texto depende muito da relação entre as orações que formam os períodos e os parágrafos. **Os períodos compostos precisam ser relacionados por meio de conectivos adequados**, se não quisermos torná-los incompreensíveis.

Para cada tipo de relação que se pretende estabelecer entre duas orações, existe uma conjunção que se adapta perfeitamente a ela. Por exemplo, a conjunção, MAS só deve ser usada para estabelecer uma relação de oposição entre dois enunciados. Porém, se houver uma relação de adição ou ideia de concessão, a conjunção deverá ser outra:

EMBORA ⇒ Se não for assim, o enunciado ficará sem nexos. Observe um caso de escolha inadequada da conjunção:

"Embora o Brasil seja um país de grandes recursos naturais, tenho certeza de que resolveremos o problema da fome".

Veja que não existe a relação de oposição ou a ideia de concessão que justificaria a conjunção EMBORA. Como a relação é de causa-efeito, deveria ter sido usada uma conjunção causal:

Como o Brasil é um país de grandes recursos, tenho certeza de que resolveremos o problema da fome.

Para que problemas desse tipo não aconteçam em suas redações, acostume-se a relê-las, observando se suas palavras, orações e períodos estão adequadamente relacionados.

(Extraído do livro: Escrevendo Melhor, 8ª série, Dileta Delmanto, 1995, Editora Ática.)

### CONNECTIVOS

Conectivos ou elementos de coesão são todas as palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre segmentos do discurso, tais como: **então, portanto, já que, com efeito, porque, ora, mas, assim, daí, aí, dessa forma, isto é, embora** e tantas outras.

VEJA O EXEMPLO:

Israel possui um solo árido e pouco apropriado à agricultura, porém chega a exportar certos produtos agrícolas.

No caso, faz sentido o uso do porém, já que entre os dois segmentos ligados existe uma contradição. Seria descabido permutar o porém pelo porque, que serve para indicar causa.

#### RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DE COESÃO

1. **Assim, desse modo:** têm um valor exemplificativo e complementar. A sequência introduzida por eles serve normalmente para explicitar, confirmar ou ilustrar o que se disse antes.

*O Governador resolveu não comprometer-se com nenhuma das facções em disputa pela liderança do partido. Assim, ele ficará à vontade para negociar com qualquer uma que venha a vencer.*

2. **E:** anuncia o desenvolvimento do discurso e não a repetição do que foi dito antes; indica uma progressão que adiciona, acrescenta algum dado novo. Se não acrescentar nada, constitui pura repetição e deve ser evitada. Ao dizer:

*Tudo permanece imóvel e fica sem se alterar.*

3. **Ainda:** serve, entre outras coisas, para introduzir mais um argumento a favor de determinada conclusão, ou para incluir um elemento a mais dentro de um conjunto qualquer.

*O nível de vida dos brasileiros é baixo porque os salários são pequenos. Convém lembrar ainda que os serviços públicos são extremamente deficientes.*

4. **Aliás, além do mais, além de tudo, além disso:** introduzem um argumento decisivo, apresentado como acréscimo, como se fosse desnecessário, justamente para dar o golpe final no argumento contrário.

*Os salários estão cada vez mais baixos porque o processo inflacionário diminuiu consideravelmente seu poder de compra. Além de tudo são considerados como renda e taxados com impostos.*

5. **Isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras:** introduzem esclarecimentos, retificações ou desenvolvimento do que foi dito anteriormente.

*Muitos jornais fazem alarde de sua neutralidade em relação aos fatos, isto é, de seu não comprometimento com nenhuma das forças em ação no interior da sociedade.*

6. **Mas, porém** e outros conectivos adversativos: marcam oposição entre dois enunciados ou dois segmentos do texto. Não se podem ligar, com esses relatores, segmentos que não se opõem. Às vezes, a oposição se faz entre significados implícitos no texto.

*Choveu na semana passada, mas não o suficiente para se começar o plantio.*

7. **Embora, ainda que, mesmo que:** são relatores que estabelecem ao mesmo tempo uma relação de contradição e de concessão. Servem para admitir um dado contrário para depois negar seu valor de argumento.

Trata-se de um expediente de argumentação muito vigoroso: sem negar as possíveis objeções, afirma-se um ponto de vista contrário.

**OBSERVE O EXEMPLO:**

*Ainda que a ciência e a técnica tenham presenteado o homem com abrigos confortáveis, pés velozes como o raio, olhos de longo alcance e asas para voar, não resolveram o problema das injustiças.*

Como se nota, mesmo concedendo ou admitindo as grandes vantagens da técnica e da ciência, afirma-se uma desvantagem maior.

O uso do **embora** e conectivos do mesmo sentido pressupõe uma relação de contradição, que, se não houve, deixa o **enunciado descabido**. Exemplo:

*Embora o Brasil possua um solo fértil e imensas áreas de terras plantáveis, vamos resolver o problema da fome.*

8. Certos elementos de coesão servem para estabelecer gradação entre os componentes de uma certa escala. Alguns, como **mesmo, até, até mesmo**, situam alguma coisa no topo da escala; outros, como **ao menos, pelo menos, no mínimo**, situam-na no plano mais baixo.

*O homem é ambicioso. Quer ser dono de bens materiais, da ciência, do próprio semelhante, **até mesmo** do futuro e da morte.*

ou

*É preciso garantir ao homem seu bem-estar: o lazer, a cultura, a liberdade, ou, **no mínimo**, a moradia, o alimento e a saúde.*

Às vezes o conectivo tem seu uso inadequado de forma proposital, que revela um **preconceito ou uma ironia**. Mário Amato, ex-presidente da Fiesp, referiu--se à ex-ministra Dorothea Werneck desta forma: *Ela é mulher, **mas** é capaz.*

## DESEMPENHO MINISTERIAL

Invista naquilo que você é bom: em seus pontos fortes!

Nosso trabalho é para Jesus. Se estamos preparados vamos encontrar excelentes oportunidades!  
O nosso sucesso depende de nós.

Não focalize os problemas, mas sim a solução.

Três coisas para nunca ser criticado:

- Nunca diga alguma coisa
- Não faça nada
- Não seja ninguém

Como as pessoas nos avaliam:

- O que fazemos
- A nossa aparência
- O que dizemos
- Como dizemos

### **Dicas**

1. Domine sua língua – diga sempre menos do que pensa, cultive uma voz baixa e suave. O modo de falar impressiona mais do que o que se fala.
2. Pense antes de fazer uma promessa. Se fizer nem dê importância ao quanto lhe custa cumpri-la.
3. Nunca deixe passar uma oportunidade para dizer uma coisa boa e animadora a uma pessoa ou a respeito dela.
4. Tenha interesse nos outros: em suas ocupações, em seu bem-estar, seu lar, família... Seja alegre com os riem e lamente com os que choram. Aja de tal maneira que as pessoas sintam que você lhes dispensa atenção e lhes dá importância.
5. Seja alegre, conserve para cima os cantos da boca. Ria das histórias boas e aprenda à contá-las.
6. Conserve a mente aberta para todas as questões de discussões. Investigue, mas não argumente. É próprio das grandes mentalidades discordar e ainda conservar a amizade do oponente.
7. Deixe suas virtudes, fale por si mesmas e recuse-se a falar das faltas e fraquezas dos outros. Condene os murmúrios. Vigie sua boca para falar somente coisas boas dos outros, procure ministrar somente palavras de Vida.
8. Tenha cuidado com os sentimentos dos outros. Não critique, pois isto mágoa.
9. Não faça questão das observações más a seu respeito.
10. Não seja excessivamente zeloso nos seus direitos. Trabalhe, conserve-se calmo, tente não absorver a pressão dos outros sobre você. Esqueça-se de si mesmo. Exerça o Domínio próprio.

*Vamos praticar o Fruto do Espírito – Gálatas 5:22 – 25*



## COMUNICAÇÃO VERBAL

Vivemos hoje num mundo onde a comunicação ocupa lugar especial. E para se conseguir um entendimento eficaz é necessário que a transmissão seja precisa e eficiente.

O diálogo é o ponto de partida para se estabelecer o entendimento, independente das questões colocadas. Devemos dar atenção à quem estamos convivendo. Olhar para a pessoa, usar uma voz agradável e firme, com boa fluência, pronúncia correta das palavras, para estabelecer uma boa comunicação com às pessoas.

O retorno da comunicação revela se o que falamos está sendo compreendido.

É importante gostar do que se faz, conhecer bem o seu Ministério onde você congrega, ter entrosamento com todos. Estar em oração, santidade, ler e meditar na Palavra. Vejamos o Exemplo de Josué, Neemias...

Devemos entender que se nossa vida é cheia do Espírito de Deus. Vamos fluir no propósito que Deus tem para nós e seremos prósperos no corpo na alma e no espírito. III João 2

Ande em unidade em sua Igreja, assim todo corpo irá colher os frutos: força, vida... Salmo 133. Mantenha-se atento, pois o diabo faz de tudo para destruir isto, ele veio para matar, roubar e destruir.

## TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO

### *Saber ouvir*

Esta é uma habilidade muito importante para se obter uma comunicação eficaz.

Ouçã com atenção. Concentre-se no assunto. Procure entender o que está sendo dito. Quando não estamos entendendo o assunto, não tenha vergonha de perguntar algo que não compreendeu. Tenha empatia com as pessoas.

### *Uso de voz e linguagem*

A imagem da voz é importante porque através dela que passamos nossa própria imagem. A voz é como música pode acalmar ou irritar. O uso correto da voz nos ajuda numa explanação ou argumentação, etc. Nesse caso o correto é usar voz alegre, entusiasmada. Devemos falar para sermos compreendidos, com segurança e entusiasmo. Escolha palavras simples e precisas. Use linguagem de acordo com seu público.

### *Regras atitudinais*

Evite usar expressões indelicadas ou gírias.

COMPORTAMENTO POSITIVO GERA COMPORTAMENTO POSITIVO.

Sua atitude controlada reflete positivamente sua imagem e a imagem de Cristo que o mundo precisa ver.

Além de falar com clareza é preciso preparar sua pregação e ter conhecimento bíblico. Sempre procure orar e preparar-se. Procure evitar escoras de linguagens como: tá, péra aí, né, ...

## **EXEMPLO ROTEIRO DE UM SERMÃO**

**Texto:** Josué 1:6 –7a

**Introdução:** Em nossas vidas temos muitas lutas e estamos em constantes ataques do inimigo, como cita Efésios 6:12 :.. envolvidos numa batalha espiritual travada nas regiões celestiais.

**Transição:** Josué foi um líder chamado por Deus para conquistar a terra de Canaã e venceu muitas batalhas.

**Tema:** Motivações para a liderança

1) Esforçar-se – Josué 1:6

Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

- Deus quer que tenhamos fé, e temos que nos dispor e agir.

2) Ter bom ânimo – Jeremias 1:8

Não temas diante deles; porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

Temos que seguir o conselho de Jesus em termos bom ânimo em João 16:33

3) Ter coragem - Josué 1:7

Tão somente sê forte e mui corajoso [...].

**Conclusão:** Essas três motivações nos ajudarão a vencer as batalhas que surgem em nossas vidas.

O Senhor diz em Josué 1:6 – Sê forte e corajoso..., em Jeremias - Não temas ... e em Josué 1:7 – Tão somente sê e mui corajoso.

Apelo e Oração final.

## EMPREGO DE MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

### MAIÚSCULAS

Empregam-se letras maiúsculas nos seguintes casos:

- a) Nomes próprios: pessoas, cidades, países, nomes sagrados, mitológicos, acidentes geográficos, logradouros públicos, títulos de obras, fatos históricos ou comemorativos, nomes de ciências, nomes de agremiações ou repartições, etc., Ex.: Berenice, Xavier, Tocantins, Av. Protásio Alves, Praça da Alfândega, Correio do Povo, Pontifícia Universidade Católica, Associação Atlética do banco do Brasil, Física, Semana da Pátria, Dia das Mães, etc.
- b) Nomes que expressam conceitos políticos/religiosos. Ex. Estado, Igreja, etc.
- c) Começo de citações

Ex. O livro Vidas Secas de Graciliano Ramos inicia assim: “Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes”

d) No começo dos versos (uso não obrigatório)

“Meu canto de morte, Guerreiros ouvi:

Sou filho das selvas, Nas selvas cresci;

Guerreiros, descendo - Da tribo tupi. “Gonçalves Dias–I” –Juca-Pirama”

e) Nomes que designam altos postos: Ex. Presidente de República, Governador do Estado, Secretário da Fazenda, etc.

f) Nomes de pontos cardeais (quando caracterizados regionalmente)

Ex.: Durante o período da Guerra Fria, uma aproximação entre o Oriente e o Ocidente era algo remoto. Os Estados do Norte são maiores do que os do Sul

g) Expressões de tratamento e formas a elas relacionadas

Esse: Meritíssimo Senhor juiz, Vossa Reverendíssima, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, etc.

h) Atos das autoridades em documentos oficiais –

Ex.: Portaria nº 21, Decreto-lei nº-150, etc.

i) Palavras que, em cartas, são dirigidas a pessoas às quais se quer distinguir

Exs.: Caro Colega, ao Mestre, etc.

j) Nas expressões Fulano, Beltrano/Sicrano–Ex. Na festa, o Fulano portou-se mal.

k) Nomes de épocas históricas, datas e fatos importantes festas religiosas.

Ex.: Idade Média, o Dia das Mães, a Páscoa

## MINÚSCULAS

Empregam-se letras minúsculas nos seguintes casos:

- a) Nomes de meses - Exs.: maio, dezembro, etc.
- b) Nomes de dias da semana - Ex.: domingo, quarta-feira, etc.
- c) Nomes das estações - Ex.: primavera, inverno, etc.
- d) Nomes gentílicos - Ex.: gaúchos, brasileiros, argentinos, etc.
- e) Nomes de línguas - Ex.: alemão, espanhol, inglês, etc.

f) Nomes de festa populares - Ex.: Iremos a vários bailes de carnaval

g) Nomes de pontos cardeais, quando não designam regiões

Ex.: Percorreu os Estados Unidos de sul a norte.

h) Partículas monossilábicas e átonas no meio de nomes próprios

Ex. Associação dos Caixeiros Viajantes: Incidente em Antares, etc.

i) Enumeração, exemplificação, complementação e conclusão após dois

Pontos. Exs.: Tinha duas virtudes a bondade e a humildade. Quando viu o envelope, ficou nervosa: o resultado do exame poderia não ter sido bom.

## PONTUAÇÃO

A pontuação deve restringir-se ao mínimo necessário. E são três as finalidades dos sinais de pontuação:

1 – Assinalar a pausa e a inflexão de voz (entonação) na leitura;

2 – Separar as palavras, expressões e orações que devem ser destacadas;

3 – Tornar claro o sentido da frase, afastando qualquer ambiguidade.

**Ponto:** Usa-se no final do período, indicando que o sentido está completo e nas abreviaturas (Sr., Dr.). Marca uma pausa absoluta. Ex.: A vida é bela.

**Dois Pontos:** Marcam uma pausa e anunciam: uma citação, uma fala, uma enumeração, um esclarecimento, uma síntese.

Falas: E, então, eles perguntaram: - Como vão vocês?

Citações: Já dissera machado de Assis: “O menino é o pai do homem”.

Numerações: Fomos à feira e compramos: uva, laranja, banana e abacaxi.

Para anunciar um aposto: Só alimento uma ilusão na vida: ter você.

Antes de um esclarecimento ou explicação: Fiquei curioso: circulara o boato da renúncia do presidente.

**Ponto de Interrogação:** Usa-se no final de uma frase interrogativa direta e indica uma pergunta.

Quem comeu a maçã?

**Ponto de exclamação:** Usa-se no final de qualquer frase que exprime sentimentos, emoções, dor, alegria, tristeza. Como estou feliz!

**Ponto e vírgula:** Utiliza-se o ponto-e-vírgula para assinalar uma pausa maior do que a da vírgula, praticamente uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula.

Usa-se em frases constituídas por várias orações, algumas das quais já contém uma ou mais vírgulas; para separar frases subordinadas dependentes de uma principal.

Geralmente, emprega-se o ponto-e-vírgula para:

a) separar orações coordenadas que tenham um certo sentido ou aquelas que já apresentam separação por vírgula:

Criança, foi uma garota sapeca; moça, era inteligente e alegre; agora, mulher madura, tornou-se uma doidivana.

b) separar vários itens de uma enumeração:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

A Matemática se divide em:

- geometria;

- álgebra;

- trigonometria;

- financeira.

Separa várias partes do discurso, que têm a mesma importância. - “Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os de espíritos generosos dão pelo pão a vida; os de nenhum espírito dão pelo pão a alma...” (VIEIRA)

- Alguns quiseram verão, praia e calor; outros montanhas, frio e cobertor.



## Reticências:

- 1- Indica que palavras foram suprimidas.
  - Comprei lápis, canetas, cadernos...
- 2- Indica interrupção violenta da frase.
  - “- Não... quero dizer... é verdade... Ah!”
- 3- Indica interrupções de hesitação ou dúvida
  - Este mal.... pega doutor?
- 4- Indica que o sentido vai além do que foi dito
  - Deixa, depois, o coração falar...
- 5 São usadas para indicar supressão de um trecho
  - (...) “eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”

**Vírgula:** Marca uma pequena pausa. É usada para separar o aposto, o vocativo, os elementos não ligados por conjunções e, ou, nem. As orações intercaladas, as orações subordinadas e as orações adversativas introduzidas por mas, contudo, todavia e porém. Exs.:

- Separa-se o vocativo

(termo com quem se fala) com vírgula.

Já te disse, dona Maria, que sua comida é ótima!

- Separa-se o aposto

(termo de valor explicativo) com vírgula

A cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, é centenária.

- Separam-se com

vírgulas os termos que formarem enumerações ou gradações.

Eles compraram diversos objetos escolares, toalhas, pastas, merendeiras.

- Nas datas, isola-se o

nome da cidade com vírgula. Belo Hte, 09 de abril de 1998.

- conjunção **e** não se usa vírgula, porém é permitido o uso de vírgula antes dessa conjunção caso esteja unindo orações de sujeitos diferentes.

Vocês estavam trabalhando e não viram o tumulto na porta da fábrica.

Eles trabalham na periferia, e elas ficam na própria residência.

**Aspas:** Usa-se para delimitar citações, para referir títulos de outros, para realçar uma palavra ou expressão. “O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.”

**Parênteses:** Marcam uma observação ou informação acessória intercalada no texto.

**Parágrafo:** Constitui cada uma das seções de frases de um escrito; começa por letra maiúscula um pouco além do ponto em que começam as outras linhas.

**Travessão:** Marca o início e o fim das falas, no diálogo para distinguir cada um dos interlocutores; as orações intercaladas; as sínteses no final de um texto. Substitui os parênteses.

O travessão deve ser inserido no texto entre espaços em branco. Ele não está presente nos teclados brasileiros de computador, mas pode ser inserido no texto por meio do atalho ALT+0150 (mantenha pressionada a tecla ALT enquanto digita 0150 no teclado numérico).

**O travessão serve para:**

**Delimitar intercalações**

Intercalações podem ser delimitadas por vírgulas, parênteses, ou então, por travessões. A função aqui é sintática e equivale a pausas do discurso oral. Um exemplo:

*A nossa família saía a recebê-lo; minha mãe era a primeira que lhe beijava a mão. Então o imperador, todo risonho, sem entrar na sala ou entrando – **não me lembra bem, os sonhos são muitas vezes confusos** – pedia a minha mãe para que não fizesse padre – e ela, lisonjeada e obediente, prometia que não. (Dom Casmurro – Machado de Assis – Ed. Abril – 1978 – pág. 212)*

**Enfatizar trechos do enunciado**

É possível enfatizar um trecho específico do enunciado colocando-o entre travessões. Efeito similar se consegue usando negrito, itálico, ou, no discurso oral, entonações enfáticas. Trata-se de um uso retórico. Exemplo:

*A culpa – tantas vezes negada – estava agora comprovada de forma cabal.*

### **Ligar polos de um itinerário**

São exemplos: *ferrovia Norte – Sul, ponte aérea Rio – São Paulo.*

O uso do travessão se estende também à ligação de termos que formam polos em outras acepções.

Exemplo: *rivalidade esportiva Brasil – Argentina,*

## **REDAÇÃO: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO E DISSERTAÇÃO**

### **CONCEITO**

A palavra redação é derivada do verbo redigir, isto é, escrever seguindo uma ordem ou método. Para tanto, não há necessidade de nenhuma inspiração, pois um bom texto é resultado de um processo reflexivo, embasado em informações e em conhecimentos linguísticos.

Antes de iniciar a escrita, o candidato deverá levar em conta algumas questões:

- Por que é preciso escrever?
- Quem lerá o texto?
- Em que situação o texto será lido?
- O que o leitor espera em relação ao texto?

Esses questionamentos são fundamentais, já que não se escreve para si mesmo (com exceção de textos líricos) e sim para alguém que lerá para entender ou avaliar.

### **MODALIDADES DE TEXTOS**

**DESCRIÇÃO:** caracterizar, adjetivar, pincelar quadros (comportamentos, etc. – estático)

Descrever significa expor, isto é, contar minuciosamente como algo, um lugar ou alguém é. Para tanto, deve-se observar detalhes, características que reproduzam adequadamente a forma. O tempo não é relevante, por isso, os verbos do texto não flexionam.

É o tipo de redação na qual se apontam as características que compõem um determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem. Na descrição, você deve responder à pergunta: COMO A COISA É?

**Exemplos:**

1 - ...A sua estatura era alta e seu corpo, esbelto. A pele morena refletia o sol dos trópicos. Os olhos negros e amendoados espalhavam a luz interior de sua alegria de viver e jovialidade. Os traços bem desenhados compunham uma fisionomia calma, que mais parecia uma pintura.

2 - MINHA MAMÃE – Joerly Gouvêa

Senhora bondosa e de personalidade forte, sempre líder. Descendente de portugueses e italianos... Cabelos negros e pequenos, estatura média, pele jambo, e fofinha.

No bairro onde mora é conhecida como Maria das plantas e também advogada do conjunto habitacional, isto porque está sempre cultivando samambaias, violetas e flores... e nas brigas e controvérsias dos vizinhos, sempre está presente como conselheira da paz.

Dona Maria, coração bom, grandiosa e ímpar, difícil de achar igual.

1 - Você conseguiu visualizar a pessoa?

2 - Identifique alguns adjetivos utilizados. Qual a influência deles para que o leitor crie uma imagem da pessoa?

**NARRAÇÃO:** Sequência de fatos, episódio dinâmico – muitos verbos

A Narração é um relato centrado num fato ou acontecimento: há personagem (ns) atuando e um narrador que relata a ação.

Narrar significa contar, relatar uma história real ou fictícia. Para tanto, faz-se necessário criar personagens e enredo, ou seja, ações que estarão ocorrendo em um determinado tempo e espaço (lugar).

A narração tem como objetivo contar um fato ocorrido é, portanto, o texto mais próximo da realidade das pessoas, afinal, todos narram para reconstruir momentos importantes. A capacidade de relatar algo é um dos fatores que diferencia o ser humano dos outros animais.

É a modalidade de redação na qual contamos um ou mais fatos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Lembre-se: você deve “narrar à ação”. Na narração, você deve responder à pergunta: O QUE ACONTECEU?

**Exemplo:**

Numa noite chuvosa do mês de Agosto, Paulo e o irmão caminhavam pela rua mal-iluminada que conduzia à sua residência. Subitamente foram abordados por um homem estranho. Pararam, atemorizados, e tentaram saber o que o homem queria, receosos de que se tratasse de um assalto. Era, entretanto, somente um bêbado que tentava encontrar, com dificuldade, o caminho de sua casa.

## TIPOS DE NARRADOR

Narrar é contar um ou mais fatos que ocorreram com determinadas personagens, em local e tempo definidos. Por outras palavras, é contar uma história, que pode ser real ou imaginária.

Quando vai redigir uma história, a primeira decisão que deve tomar é se você vai ou não fazer parte da narrativa. Tanto é possível contar uma história que ocorreu com outras pessoas como narrar fatos acontecidos consigo. Essa decisão determinará o tipo de narrador a ser utilizado na sua composição. Este pode ser, basicamente, de dois tipos:

**1. Narrador de 1ª pessoa:** é aquele que participa da ação, ou seja, que se inclui na narrativa. Trata-se do narrador-personagem.

Exemplo: Eu andava pela rua quando de repente tropecei num pacote embrulhado em jornais. Agarrei-o vagorosamente, abri-o e vi surpreso, que lá havia uma grande quantia em dinheiro.

**2. Narrador de 3ª pessoa:** é aquele que não participa da ação, ou seja, não se inclui na narrativa. Temos então o narrador-observador.

Exemplo: João andava pela rua quando de repente tropeçou num pacote embrulhado em jornais. Agarrou-o vagorosamente, abriu-o e viu surpreso, que lá havia uma grande quantia em dinheiro.

## OBSERVAÇÃO:

Em textos que apresentam o narrador de 1.ª pessoa, ele não precisa ser necessariamente a personagem principal; pode ser somente alguém que, estando no local dos acontecimentos, os presenciou.

Exemplo:

Estava parado na paragem do autocarro, quando vi, a meu lado, um rapaz que caminhava lentamente pela rua. Ele tropeçou num pacote embrulhado em jornais. Observei que ele o agarrou com todo o cuidado, abriu-o e viu surpreso, que lá havia uma grande quantia em dinheiro.

## A VIDA DE JESUS – Joerly Gouvêa

O dia 25 de dezembro, há mais de 2000 anos atrás, não foi uma data comum. Numa simples estrebaria, em Belém, Maria deu à luz a Jesus. Este menino mudou o destino da humanidade: doou sua própria vida pelo mundo inteiro.

Sua infância foi tranquila e já demonstrava sabedoria, às vezes era encontrado debatendo nas sinagogas com os mestres e doutores de sua época.

Aos 30 anos começou seu ministério ensinando, curando e libertando muitas pessoas. E aos 33 anos de idade entregou-se para morte, mostrando assim o amor de Deus pelos homens.

1 – Quais são os personagens principais do texto?

2 – Quando ocorre a história?

3 – Qual é a ideia principal do texto?

**DISSERTAÇÃO** - argumentação, defesa de um ponto de vista.

Dissertar significa fazer a exposição escrita, através de argumentos, de um ponto de vista que se deseja defender. O principal objetivo desse texto é a discussão ou defesa de uma opinião sobre um determinado tema que será apresentado.

É o tipo de composição na qual expomos ideias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as comprovem. Dissertar é “falar sobre”. É o texto onde se expõem ideias, seguidas de argumentos que as comprovem. Na dissertação, você deve responder à pergunta: **QUAL É A SUA OPINIÃO A RESPEITO?**

### **Exemplo:**

Tem havido muitos debates sobre a eficiência do sistema educacional. Argumentam alguns que ele deve ter por objetivo despertar no estudante a capacidade de absorver informações dos mais diferentes tipos e relacioná-las com a realidade circundante. Um sistema de ensino voltado para a compreensão dos problemas socioeconômicos e que despertasse no aluno a curiosidade científica seria por demais desejável.

Não há como confundir estes três tipos de redação. Enquanto a **descrição** aponta os elementos que caracterizam os seres, objetos, ambientes e paisagens, a **narração** implica uma ideia de ação,

movimento empreendido pelos personagens da história. Já a **dissertação** assume um caráter totalmente diferenciado, na medida em que não fala de pessoas ou fatos específicos, mas analisa certos assuntos que são abordados de modo impessoal.

### **NOSSAS CIDADES – Luiz Lobo**

Nossas cidades não são uma selva de asfalto e concreto, são enormes zoológicos humanos, onde vivemos em condições que não são naturais para a nossa espécie e onde corremos perigo de enlouquecer de tensão, de adoecermos de civilização, pelo nariz, pela boca e pelos ouvidos.

Você, por exemplo, respira de 20 a 30 mil vezes por dia, inspirando de cada vez, mais ou menos meio litro de ar. Cerca de 30 por cento desse ar enche 350 milhões de minúsculos compartimentos no pulmão, onde o sangue troca o venenoso dióxido de carbono por oxigênio, sem o qual a vida é impossível. Os gases que escapam dos veículos á gasolina, por exemplo, impedem a perfeita oxigenação do sangue e provocam alergias, doenças do coração, câncer.

E a água que bebemos? Os rios, principal fonte de água potável, são usados como canais de esgoto e de despejo...

Além de tudo, estamos ficando surdos. Em cada cem cariocas (ou paulistas, ou gaúchos) dez tem problemas de audição... Hoje em dia há duas vezes mais pessoas surdas que há dez anos atrás e a gente da cidade só ouve sons a partir de 30 decibéis, enquanto o homem do campo ouve ruídos até um decibel.

Enjaulados, enquanto não fizermos desse zoológico um jardim mais verde, mais limpo, mais saudável, menos neurótico, a única solução é sair de vez em quando para respirar ar puro, beber água de verdade, ouvir o silêncio, sentir os cheiros da vida e reconquistar a tranquilidade perdida.

Extraído - LOBO, Luiz. Turismo em Foco. Ano IV, n19, pg 19

#### **Esquema texto dissertativo.**

<b>Introdução</b> 1º parágrafo	Apresentação do tema – tese	Nossas cidades são enormes...
<b>Desenvolvimento</b> 2º, 3º, 4º parágrafos		Adoecemos pelo nariz, boca e ouvido

<b>Conclusão</b> 5º parágrafo	Reafirmação da tese e de uma solução (se houver)	Enquanto não fizemos desse zoológico...
----------------------------------	---	--

## CLASSES DE PALAVRAS

### SUBSTANTIVO

**Definição** – é o nome com que designamos os seres (pessoas, lugares, instituições, entes de natureza espiritual ou mitológica, etc.)

#### Classificação:

**Substantivo próprio** – designa um ser individualmente, distinguindo-o de outros seres da mesma espécie. Ex.: Délsion, Estevão, Brasil, Mato Grosso, Portugal, Belo Horizonte, etc.

**Substantivo comum** – designa todos os seres da mesma espécie, de um modo geral. Ex.: livro, árvore, homem, montanha, casa, etc.

Entre os comuns, existem os que indicam um conjunto de seres coletivos:

#### Principais:

Álbum – de fotos, figurinhas	Corja – desordeiros
Alcatéia – de lobos	Enxame – de abelhas
Armada – de navios de guerra	Esquadrão – de cavalaria
Panapaná – de borboletas	Esquadilha – de aviões
Cardume – de peixes	Fato – de cabras
Arquipélago – de ilhas	Fauna – animais de uma região
Atilho – de espigas	Junta – de médicos
Banda - músicos	Maloca – de índios
Biblioteca – de livros	Sínodo – padres
Cabido – de cônegos	Talha – de lenha
Constelação – de estrelas	



Cordoalha – cabos, cordas	Ponta – de mulas
Cáfila – de camelos	Renque – de colunas
Cambada – vadios	Quadrilha – ladrões
Cardume – de peixes	Ramalhete – flores
Concílio – de bispos	Réstia – de alho
Matilha – cães	Revoada – de pássaros
Ninhada – de ovos, pintos	Júri – de jurados
	Galeria – quadros, estátuas

**Substantivo Concreto** – é aquele que designa um ser que existe em si mesmo. Ex.: livro, árvore, casa, alma, Deus, homem.

**Substantivo Abstrato** – é aquele que designa um ser que só existe em outro, ou prática de ações verbais, existência de qualidades ou sentimentos humanos. Ex.: cor, saudade, ira, honra, formosura, pobreza, beleza, beijo, abraço, casamento, apaixonado.

#### Formação do substantivo

**Primitivo** – é o que não se origina de outro. Ex.: papel

**Derivado** – é o que é formado de outro (primitivo).

Ex.: papelaria, papelucho, papelório, papeleiro, papelão.

**Simples** – é aquele constituído de um radical ex.: livro

**Composto** – é aquele constituído de mais de um radical. Ex.: guarda-roupa

#### ADJETIVOS

Palavras que servem para caracterizar os seres ou os objetos, indicando-lhes características, aspecto, modo de ser ou estado.

Ex.: Menino bom. Água limpa

#### Formação

<b>Simples</b> – claro, verde	<b>Primitivo</b> – feliz, azul
<b>Composto</b> – azul-claro, verde-escuro	<b>Derivado</b> – infeliz, azulado

## PRONOMES

Eis um quadro dos pronomes pessoais de nossa língua:

### PRONOMES PESSOAIS

ingular		go
ingular		
ingular		consigo
lural		
lural		
lural		si, consigo

### VOCÊ É VOSSA MERCÊ?

A língua sempre tende à economia e à simplificação. Antigamente, empregava-se **Vossa Mercê** como forma de demonstrar respeito ao interlocutor. Com o tempo, o pronome popularmente se transformou em **vosmicê**, posteriormente em **vancê**, até chegar à forma atual: **você**. E hoje já se começa a ouvir a forma simplificada “**cê**”. A Rede Manchete, com a novela *Xica da Silva*, trouxe à tevê o tratamento **vosmicê**, usado coloquialmente no século XVIII.

Devemos empregar tu ou você?

Tanto faz. As duas formas são válidas. Embora a maioria das pessoas empregue você para se dirigir a alguém, em algumas cidades do Sul, do Norte e do Nordeste brasileiro predomina o emprego do pronome reto tu. O importante, no caso, e não misturar as formas de tratamento. Ou se usa apenas a 2ª pessoa (tu) ou somente a 3ª pessoa (você). Contudo, na linguagem coloquial, é muito comum haver mistura de tratamento.

FORMAS DE TRATAMENTO		
TRATAMENTO	ABREVIATURA	USADO PARA
Você	V.	Pessoas com quem temos intimidade
Vossa Alteza	V.A.	Príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Em <sup>a</sup>	Cardeais
Vossa Excelência	V. Ex <sup>a</sup>	Altas autoridades do governo e das forças armadas
Vossa Magnificência	V. Mag <sup>a</sup>	Reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	Reis, imperadores
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S <sup>a</sup>	Funcionários públicos graduados, oficiais, até coronel, e pessoas de cerimônia
Senhor, senhora	Sr., sra.	Geralmente pessoas mais velhas que nós ou a quem queremos tratar com distanciamento e respeito; a forma <b>senhorita</b> , já caindo em desuso, é empregada para moças solteiras.

**PRONOMES POSSESSIVOS** - denotam os seres como coisas que pertencem ou cabe a uma das pessoas do discurso: meu, minha, meus, minhas, nosso, nossa, nossos, nossas, teu, tua, teus, tuas, vosso, vossa, vossos, vossas, seu, sua, seus, suas. Ex.: Teus olhos são azuis.

PRONOME PESSOAIS RETOS	PRONOMES POSSESSIVOS
Eu	Meu, meus, minha, minhas
Tu	Teu, teus, tua, tuas
Ele	Seu, seus, sua, suas
Nós	Nosso, nossos, nossa, nossas
Vós	Vosso, vossos, vossa, vossas
Eles	Seu, seus, sua, suas

### VOSSA EXCELÊNCIA OU SUA EXCELÊNCIA

Existem as duas formas. Empregamos **Vossa** antes do título (Majestade, Santidade, etc.) quando estamos nos dirigindo diretamente à pessoa a quem se refere o pronome. Por exemplo: “Vossa Excelência deseja o carro agora?” Mas, se falarmos dessa pessoa a alguém, então empregamos **Sua** em lugar de **Vossa**. Por exemplo: “Rafael, Sua Excelência pediu o carro. Vá buscá-lo”.

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS


### EMPREGO DOS PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Indicam a situação, a posição dos seres a que se referem em relação às pessoas: este, aquele, isso, etc.

Características:

1 – este, esta e isto indicam que está perto da pessoa que fala. Ex.: Veja isto na minha mão.

2 – esse, essa e isso indicam o que está perto da pessoa com quem se fala. Ex.: Que é isso na sua mão?

3 – aquele, aquela e aquilo indicam o que está afastado tanto da pessoa que fala como da pessoa com quem se fala. Ex.: De quem é aquele gato lá longe?

Veja como são empregados:

1. Em relação ao **espaço**:



2. Em relação ao **tempo**:

**Este(s), esta(s) e isto** são empregados para indicar o tempo presente em relação ao momento em que se fala:

Esta semana está passando tão rápido! (a semana presente)

**Esta manhã** está linda! (a manhã presente)

**Esse(s), essa(s) e isso** são empregados para indicar o tempo passado ou futuro em relação ao momento em que se fala:

Nessa noite irei a um baile. (refere-se a uma noite futura)

Nessa noite não dormi nada. (refere-se a uma noite passada)

Aquele(s), aquela(s) e aquilo são empregados para indicar um tempo distante do momento em que se fala:

**Naquele dia**, não sei como tive forças para continuar. (refere-se a um dia distante)

É, **aquele** foi um ano muito difícil. (refere-se a um ano distante)

Em referência ao que vai ser dito, emprega-se **este(s), esta(s), isto**:

O problema é **este**: não temos mais nenhum centavo.

Em referência a dois elementos anteriormente expressos, emprega-se **este(s), esta(s), isto** para indicar o elemento mais próximo e **aquele(s), aquela(s), aquilo** para indicar o mais distante:

Júlia já contraiu febre amarela e dengue: **esta** [a dengue], quando fez uma viagem à floresta Amazônica, e **aquela** [a febre amarela], quando enfrentou uma enchente em 1990.

### EU OU MIM?

Os pronomes pessoais **eu** e **tu** desempenham a função de sujeito, enquanto os oblíquos átonos **mim** e **ti** desempenham outras funções.

Observe o emprego do pronome **eu** na frase do 2º, quadrinho desta tira:

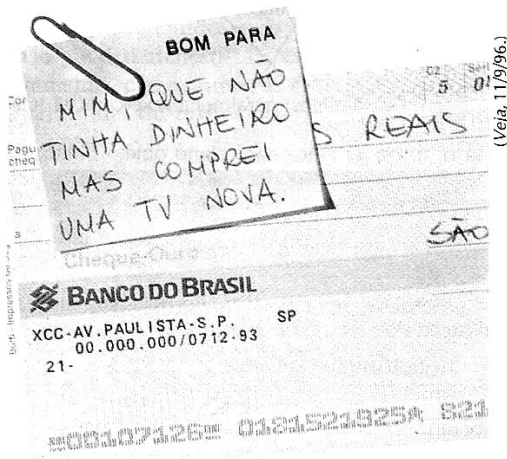


(Bill Watterson. *Felino selvagem psicopata homicida*, cit., v. 2, p. 27.)

De acordo com o padrão culto seria adequado empregar **mim** no lugar de **eu**? Não, porque o pronome reto **eu** na frase do balão funciona como sujeito do verbo **ficar**, que se encontra no infinitivo. Se desenvolvêssemos a frase, teríamos: “para que **eu** fique”. O mesmo ocorre com o pronome pessoal **tu**, por exemplo, na frase “Trouxe o livro para **tu** leres”, que não admite o emprego em **ti**.

Portanto, os pronomes pessoais retos **eu** e **tu** (somente esses), no padrão culto, quando regidos de preposição, desempenham a função de sujeito.

Veja agora este anúncio:



Observe que, na função de complemento, a preposição obriga o uso do pronome oblíquo átono **mim**. O mesmo ocorreria se fosse “Bom para **ti**, que não tinhas dinheiro, mas compraste uma TV nova”. Portanto, os pronomes pessoais oblíquos de 1ª e 2ª pessoas – **mim** e **ti** –, quando regidos de preposição, desempenham a função de complemento ou de adjunto.

#### Antes do verbo no infinitivo usar eu:

Para **eu amar** alguém, é preciso que também seja amado.

Você está sempre insistindo para eu tentar o vestibular...

Podemos usar o **mim**, depois do verbo no infinitivo:

Você pode fazer um favor para mim? Ou

**Para mim**, a maior felicidade é a harmonia do lar.

Expressão deslocada, entre vírgula.

Veja outros exemplos:

Não há mais nada **entre mim e você**.

Adjunto Adverbial

Ela chegou **até mim** e abraçou-me carinhosamente.

Adjunto Adverbial

Para evitar ambiguidade usa-se dele(a):

A menina disse ao colega que não concordava com sua reprovação.

1 – A menina disse ao colega que não concordava com a reprovação dela. (da aluna)

2 – A menina disse ao colega que não concordava com a reprovação dele. (do aluno)

**Pronomes relativos** – são assim chamados porque se referem a um antecedente. Que (= o qual, a qual, os quais, as quais), quem, onde (no qual, nos quais, nas quais), cujo, cuja, todas).

**Pronomes indefinidos** – indicam modo impreciso, indeterminado, indefinido: algum, alguma, alguns, algumas, alguém, nenhum, numa, nenhuns, nenhuma, ninguém; outro, outra, outros, outras, outrem, todo, toda, todos, todas, tudo; muito, muita, muitos, muitas; pouco, pouca, poucos, poucas, nada; certo, certa, certos, certas; vários, várias, tanto, tanta, tantos, tantas; quanto, quanta, quantos, quantas; qualquer, quaisquer, cada, algo.

**Pronomes interrogativos** – são os indefinidos em frases interrogativas diretas ou indiretas. Que, quem, qual, quais, quanto, quantos, quantas. Ex.: Quem falou isto: Não sei quem falou isso. Qual dos livros preferes? Não sei qual dos livros preferes.

### **EMPREGO DO “PORQUE”**

POR QUE – grafa-se separadamente em

- Interrogativas diretas e indiretas:

Por que você não vem?      Não sei por que você não vem

- Quando for substituído pelo pronome relativo *pelo qual*

O caminho por que passei (pelo qual) era difícil

POR QUÊ – grafa-se separadamente com acento:

- Quando ocorrer no final de frases interrogativas diretas.

E agora você vai embora. Por quê?



PORQUE – Grafa-se junto quando pode ser substituído por *pois*:

Estou triste porque estou sozinha.

PORQUÊ – grafa-se numa única palavra e acentuado, quando for substantivo:

Aí está o porquê da questão.

## ARTIGO E NUMERAL

### ARTIGO

São palavras que servem para dar aos substantivos um sentido indeterminado, vago, impreciso ou um sentido definido e preciso:

**Definidos** (o, a, os, as)

Ex.: A Helenice é boa amiga. O homem chamou os meninos

**Indefinidos** (um, uma, uns, umas)

EX.: Uma pessoa qualquer lhe dirá. Meu pai é um terrível viajante.

Qualquer palavra ou expressão antecedida de artigo torna-se substantivo.

O teu sim para um não.

O artigo faz aparecer o gênero e o número do substantivo

O menino – os meninos                      um poema – uns poemas

A casa – as casas                              uma menina – umas meninas

### NUMERAIS

**Cardinal**: indica quantidade determinada.

Exemplos: um, dois, três, quatro, cinco, seis, etc.

**Ordinal**: indica a ordem ou a posição de um elemento em uma determinada série.

Exemplos: primeiro, segundo, terceiro, quarto, etc.

**Multiplicativo:** indica multiplicação.

Exemplos: dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, etc.

**Fracionário:** indica divisão, fração.

Exemplos: meio, terço, quarto, etc.

**Numerais coletivos:** indicam o número exato de seres ou objetos de um conjunto.

Exemplos: dúzia, cento, milheiro, dezena, centena, década.

Algarismos		Numerais	
<i>Arábicos</i>	<i>Romanos</i>	<i>Cardinais</i>	<i>Ordinais</i>
1	I	um	primeiro
2	II	dois	segundo
3	III	três	terceiro
4	IV	quatro	quarto
5	V	cinco	quinto
6	VI	seis	sexto
7	VII	sete	sétimo
8	VIII	oito	oitavo
9	IX	nove	nono
10	X	dez	décimo
11	XI	onze	décimo primeiro
12	XII	doze	décimo segundo
13	XIII	treze	décimo terceiro
14	XIV	quatorze	décimo quarto
15	XV	quinze	décimo quinto

16	XVI	dezesseis	décimo sexto
17	XVII	dezessete	décimo sétimo
18	XVIII	dezoito	décimo oitavo
19	XIX	dezenove	décimo nono
20	XX	vinte	vigésimo
30	XXX	trinta	trigésimo
40	XL	quarenta	quadragésimo
50	L	cinquenta	quingentésimo
60	LX	sessenta	sexagésimo
70	LXX	setenta	septuagésimo
80	LXXX	oitenta	octogésimo
90	XC	noventa	nonagésimo
100	C	cem	centésimo
200	CC	duzentos	ducentésimo
300	CCC	trezentos	trecentésimo
400	CD	quatrocentos	quadringentésimo
500	D	quinhentos	quingentésimo
600	DC	seiscentos	seiscentésimo, sexcentésimo
700	DCC	setecentos	septingentésimo, setingentésimo
800	DCCC	oitocentos	octingentésimo

900	CM	novecentos	nongentésimo, noningentésimo
1000	M	mil	milésimo

*Observação:* O zero é um numeral cardinal.

<b>Lista de numerais multiplicativos e fracionários</b>	
<b>Multiplicativos</b>	<b>Fracionários</b>
dobro, duplo, dúplice	meio, metade
triplo, tríplice	terço
quádruplo	quarto
quíntuplo	quinto
sêxtuplo	sexto
séptuplo, sétuplo	sétimo
óctuplo	oitavo
nôduplo	nono
décuplo	décimo
undécuplo	undécimo, onze avos
duodécuplo	duodécimo, doze avos
cêntuplo	centésimo

# VERBO

## Construindo o Conceito

1. Relacione cinco coisas que você gostaria de estar fazendo agora, se não estivesse na escola.
2. Você se lembra de quando não era convertido? Como você era? Como eram seus cabelos, sua roupa, seus hábitos, sua linguagem, etc? Escreva um pequeno texto comparando como você era antes e como você é hoje. Aponte pelo menos cinco diferenças ocorridas em sua transformação.

## CONCEITUANDO

Nos exercícios que você fez foram empregadas palavras para designar ações, estado e mudança de estado. Essas palavras são **verbos**.

**Verbos** são palavras que exprimem ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, sempre em relação a determinado tempo.

Veja estes verbos que exprimem fenômenos meteorológicos:

**Amanhecia** lentamente naquele sete de setembro.

Nunca **chovera** tanto como naqueles dias de férias.

Dois ou mais verbos com valor de um formam uma **locução verbal**. Por exemplo: **vai ficar, está falando, deve sair**, etc. Observe a correspondência.

**Vou viajar** equivale a **viajarei**

Locução verbal

verbo

## FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais do verbo derivam do tema (radical + vogal temática) acrescido das desinências:

– **r**: para o **infinitivo**: pensar, beber, dormir.

– **do**: para o **particípio**: pensado, bebido, dormido.

– **ndo**: para o **gerúndio**: pensando, bebendo, dormindo.

As formas nominais não podem exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor de modo e de tempo depende do contexto em que aparecem. Distinguem-se pelas seguintes particularidades:

- O **INFINITIVO** apresenta o processo verbal em potência, exprime a ação propriamente dita:

**Dormir** é muito bom.

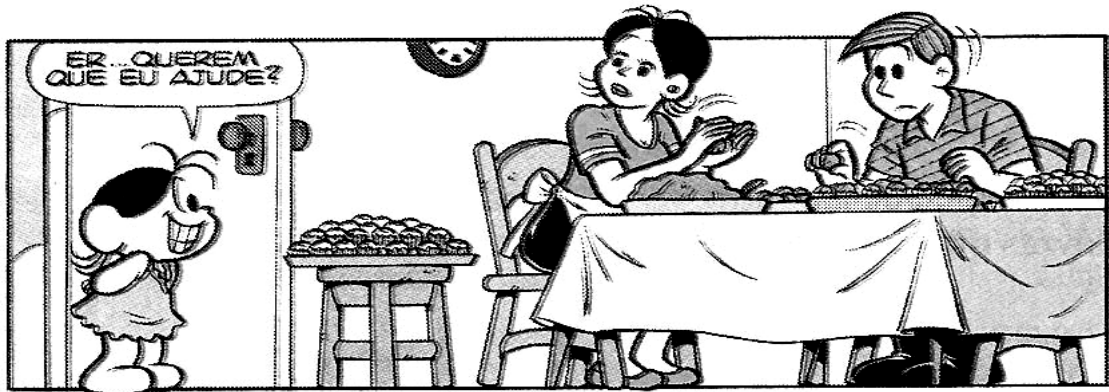
- O **GERÚNDIO** transmite a idéia de que a ação verbal está ocorrendo naquele momento: **Pensando** nisso, eu imagino como as pessoas ficam atraídas umas pelas outras.”

- O **PARTICÍPIO** transmite a idéia de que o processo da ação verbal chegou a fim:

“Calvin tinha **imaginado** coisas.”

### MODOS

Observe esta situação:



(Magali, nº 128, p. 4.)

Magali, como sempre interessada em comer, pergunta aos pais: “Querem que eu **ajude**?”. Perceba que ela não tem certeza de que os pais vão deixar; a forma verbal **ajude** indica apenas uma possibilidade de que isso venha a acontecer. Veja a resposta da mãe:



Note que a mãe, ao consentir, dá uma ordem à menina: “Venha enrolar os docinhos!”. Compare agora com esta outra situação:



Note a certeza com que a mãe de Magali diz: “eu **conheço** você!”.

Em cada uma das situações observadas, os verbos exprimem uma intenção diferente por parte de quem fala: ora uma **dúvida** ou

uma **possibilidade**, ora um **pedido** ou uma **ordem**, ora **uma certeza**. Essas diferentes formas de expressar nossas intenções por meio dos verbos são chamadas **modos**.

Assim, são três os modos verbais:

#### INDICATIVO

É o modo da certeza, de algo que seguramente acontece, aconteceu ou acontecerá. Ex.: “Eu **conheço** você!”.

#### SUBJUNTIVO

É o modo da dúvida, da possibilidade algo vir a acontecer. Ex.: “que eu **ajude**”.

Normalmente, o subjuntivo é empregado depois de verbos ligados à idéia de ordem, proibição, pedido, súplica. É o caso, por exemplo, dos verbos **desejar, duvidar, implorar, negar, ordenar, pedir, proibir**, entre outros.

Pedi que eu **fosse** com ele ao supermercado.

Quero que você **venha** ao meu aniversário.

Só irei se você **for**.

Como o subjuntivo depende de outro verbo, para conjugar os verbos nesse modo empregamos normalmente as palavras **que** para o presente, **se** para o imperfeito e **quando** ou **se** para o futuro. Veja:

**Que** eu cante

**Se** eu cantasse

**Quando (se)** eu cantar

#### IMPERATIVO

É o modo pelo qual se expressa uma ordem ou um pedido. Ex.: “**Venha** enrolar os docinhos!”. Às vezes, a ordem é expressa de forma mais delicada, como disse a mãe de Magali: “Pode ajudar”.



A frase tem uma clara intenção imperativa, pois seria o mesmo que dizer: “Está bem, **ajude**”.

O imperativo pode ser afirmativo e negativo. O negativo é sempre precedido de palavra negativa: **Não venha** enrolar os docinhos.

Por favor... Por educação, costumamos empregar junto ao imperativo expressões como por favor, por gentileza, tenha a bondade de, etc. O tom de voz é também muito importante: qualquer dessas fórmulas de cortesia perde o sentido se o tom for rude, seco ou insolente.

Verbo é a classe de palavras que designa um processo ou um estado.

Exemplo: O arqueiro **disparou** a flecha (processo)

**Novou** durante o dia. (processo)

O dia **está** nublado (estado)

### SUBCLASSIFICAÇÃO DO VERBO

- **REGULAR** – é o verbo cujo radical não se altera e cujas terminações seguem o modelo da conjugação a que pertence. Ex.: Verbo Cantar

Presente		Perfeito	
Radical	Terminação	Radical	Terminação
Cant	o	Cant	ei
Cant	as	Cant	aste
Cant	a	Cant	ou
Cant	amos	Cant	amos
Cant	ais	Cant	astes
Cant	am	Cant	aram

- **IRREGULAR** – é o verbo cujo radical se altera ou cujas terminações não seguem o modelo da conjugação a que pertence. Ex.: Verbo ouvir

Presente		Perfeito	
Radical	Terminação	Radical	Terminação
Ouç	o	Ouv	i

Ouv	es	Ouv	iste
Ouv	e	Ouv	iu
Ouv	imos	Ouv	imos
Ouv	is	Ouv	istes
Ouv	em	Ouv	iram

## USO DOS TEMPOS

A categoria de tempo, exclusiva dos verbos, serve para situar o processo verbal em relação ao momento em que se fala. Assim, o processo verbal pode situar-se basicamente em TRES tempos;

- **Tempo presente:** indica que o processo verbal ocorre simultaneamente ao momento que se fala: O presidente e sua comitiva **desembarcam** do avião.
- **Tempo passado (ou pretérito):** indica que o processo verbal ocorreu antes do ato da fala: Dez minutos atrás, o avião **levantou** voo.
- **Tempo futuro:** indica que o processo verbal vai ocorrer depois do ato da fala: Daqui a quinze minutos, o avião **levantará** voo.

### O pretérito (ou passado), por exemplo, subdivide-se em:

- **Pretérito perfeito:** indica um processo passado totalmente concluído:  
Uma bomba **explodiu** no senado.
- **Pretérito imperfeito:** indica um processo passado não totalmente concluído, um processo em realização: Todos **falavam** durante a cerimônia
- **Pretérito mais que perfeito:** indica um processo passado anterior a outro também passado.  
Ex.: o cavaleiro entrou no armazém onde, dias antes, estivera com os amigos.

### O futuro subdivide-se em:

- **Futuro do presente:** indica um processo futuro, a partir de um referencial presente.  
Ex.: hoje é dia da caça, amanhã **será** do caçador.
- **Futuro do pretérito:** indica um processo futuro, a partir de um referencial passado.  
Ex.: Hoje é dia vinte. Dia quinze eu disse a você que no dia dezoito **sairia** o resultado do concurso.

# ORTOGRAFIA

A ortografia “é uma convenção social cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita.” A escrita é convencionada pelo fato de que em uma língua há vários dialetos e se ela não fosse convencionada e representasse a fala de cada região, teríamos o problema de encontrar uma mesma palavra de maneiras diferentes como, por exemplo, a palavra “tio”- que poderia ser escrita “tchiô” por um carioca e “tiu” por um pernambucano, pois eles falam dessa maneira. Um outro exemplo seria encontrarmos na escrita de nós, mineiros “cantanu” em vez de cantando, por assimilamos o gerúndio.

Sendo assim, a ortografia funciona “como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua”.

Dica – Grafar corretamente as palavras está ligado ao contato diário com as palavras. A frequência do uso é que traz memorização correta.

## EMPREGO DO H, J OU G, X OU CH, S OU Z, E E I.

### Construindo o Conceito

No conjunto abaixo, quantas vezes se repetem as palavras:

- 
- 
- 

□ampu – x ou ch?

no□ento – g ou j?

pi□e – x ou ch?

gorjeta	abacaxi	enxergar	chute	jenipapo
laranjal	apetrecho	lixeiro	luxo	bruxa
inchar	xampu	cartucho	sarjeta	majestoso
manjedoura		engraxar	nojento	xingar puxar
chuchu	fecho	flecha	espichar	piche
xereta	laxante	fachada	xampu	fichário
faxineira	cachimbo	enfaixar	trouxa	xadrez

concha	argila	piche	gengiva	geringonça
estrangeiro		xará	rigidez	gingar gesto
pesquisar	graxa	jegue	xampu	xícara
digestão	relaxar	gergelim	sugestão	tachinha (preguinho)
humilharmos		enxaqueca	excesso	exceto pesquisar

No exercício acima, você certamente encontrou as palavras pedidas e pôde observar como elas são escritas. Entretanto, é muito comum termos dúvidas quanto ao emprego de certas letras, principalmente quando desejamos produzir textos de acordo com o padrão culto. Isso ocorre porque, na língua portuguesa, nem sempre um fonema corresponde a uma única letra.

Por exemplo, em **jenipapo** e **gesto**, o fonema /ʒ/ (“gê”) é representado pelas letras **j** e **g**.

Em caso de dúvida, podemos recorrer ao dicionário. Há, porém algumas orientações ortográficas que podem auxiliá-lo a empregar corretamente certas letras. Veja algumas delas:

### EMPREGO DO H

O h é uma letra que se mantém em algumas palavras em decorrência da etimologia ou da tradição escrito do nosso idioma. Algumas regras, quanto ao seu emprego devem ser observadas:

Emprega-se o h quando a etimologia ou a tradição escrita do nosso idioma assim determina: homem, higiene, honra, hoje, herói.

Emprega-se o h no final de algumas interjeições. Oh! Ah!

No interior dos vocábulos não se usa h, exceto: nos vocábulos compostos em que o segundo elemento com h se une por hífen ao primeiro: super-homem, pré-história.

Quando ele faz parte dos dígrafos ch, lh, nh: Passarinho, palha, chuva.

É eliminada nos vocábulos compostos sem hífen:

*Desonesto (des + honesto)* *Reaver (re +*  
*haver)* **EMPREGO DO J OU G**

### EMPREGO DO J OU G

As letras **g** e **j** têm o mesmo som antes de **e** ou **i**, o que causa dúvidas na grafia.

Emprega-se a letra **j**:

Nas palavras de origem africana e indígena:

Acarajé                      Canjica    Pajé    Jibóia

Nos verbos terminados em **-jar**, e em toda sua conjugação:

**Sujar** → sujamos, sujou, sujassem

Nas palavras derivadas de outras que já possuem **j**:

Granja → granjeiro    Nojo → nojento

Emprega-se a letra **g**:

Geralmente nas terminações **-agem, -igem, -ugem**:

Garagem                      Fuligem    Ferrugem

**Exceções:** pajem; lambujem.

Nas terminações **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, úgio**.

Pedágio    Colégio    Prestígio    Relógio    Refúgio

## **EMPREGO DO X OU CH**

Emprega-se a letra **x**:

Normalmente depois de ditongo:

*Faixa    Peixe                      Encaixe*

**Exceções:** caucho, recauchutar, recauchutagem.

Depois de **me-** inicial:

*Mexer    Mexerica                      Mexicano*

**Exceções:** mecha (de cabelo, de balão) e seus derivados.

Depois de **en-** inicial:

*Enxada                                      Enxaqueca    Enxugar*

Exceções: encher, encharcar, enchumaçar e seus derivados.

Após um grupo inicial **EN**: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxergar, enxurrada.

(cuidado com encher + derivados)

Palavras iniciadas com ch recebem o prefixo EM

Ex.: Encharcar = charco      Enchapelar = chapéu

Após o grupo ME: mexer, mexerica, mexicano, mexilhão,

Obs. – a única exceção é mecha.

Palavras de origem indígena ou africana e palavras aportuguesadas.

Xavante, xingar, xiquexique, xampu.

Atenção para a Grafia de algumas palavras: capixaba, bruxa, faxina, graxa, laxante, puxar.

O uso do dígrafo (ch) nas seguintes palavras: arrocho, apetrecho, bochechar, chalé, fantoche.

### **EMPREGO DO SC**

Em derivados de verbos com ND (nd - ns):

Ascender, ascensorista, etc.

O uso do sc ou c e relaciona-se à etimologia. Basicamente sc encontra-se em termos eruditos latinos e o c em formas populares.

Abscesso, acrescentar, consciência, descer, disciplina, discente (aluno), fascículo, etc

### **USA-SE SS E NÃO C, Ç:**

Nos derivados dos verbos com -ced , -gred , -prim , -tir :

Exemplo: ceder= cessão, interceder= excesso, progredir =progresso, oprimir=opressão, admitir =admissão, discutir=discussão.

### **PALAVRAS GRAFADAS COM C, Ç.**

Acetona, muçulmano, açúcar, paçoca, muriçoca, exceto, exceção, anoitecer, cimento, cidade, cidadão.

Palavras grafadas com SS.

Exemplo:

Profissional, profissão.

### **PALAVRAS GRAFADAS COM SC, SÇ.**

Acrescentar, adolescente, adolescência, crescimento, decrescente, piscina, desço, cresço.

### **PALAVRAS GRAFADAS COM X**

Aproximação, máximo, próximo, trouxe, trouxe, proximidade, extraordinário.

### **PALAVRAS GRAFADAS COM XC.**

Exceção, exceto, excedente, excelente, excitado, excitação, excepcional, excepcionalmente, exceder.

### **ALGUNS HOMÔNIMOS:**

Acento, Assento

Cesta, Sexta

Cismo, Sismo

Incipiente, Insipiente

Ruço, Russo

Paço, Passo

### **EMPREGO DO S OU Z**

Emprega-se a letra s:

Nos sufixos -ês, -esa e -isa, usados na formação de palavras que indicam nacionalidade, profissão, estado social, títulos honoríficos.

Chinês, chinesa, burguês, burguesa, poetisa.

Nos sufixos -oso e -osa (que significa “cheio de”), usados na formação de adjetivos: delicioso, gelatinosa.

Depois de ditongos: coisa, maisena, Neusa.

Nas formas dos verbos pôr e querer e seus compostos.

Puser, repusesse, quis, quisemos.

Nas palavras derivadas de uma primitiva grafada com s.

Análise: analisar, analisado

Pesquisa: pesquisar, pesquisado.

Nos sufixos **-ês**, **-esa** e **-isa**, usados na formação de palavras que indicam nacionalidade, profissão, estado social, títulos honoríficos:

*Português – portuguesa      Marquês – marquesa*

*Burguês – burguesa      Poeta – poetisa*

Nos sufixos **-oso** e **-osa**, usados na formação de adjetivos:

*Creme → cremoso      Gelatina → gelatinoso*

Após um ditongo:

*Coisa*

*Pausa*

*Lousa*

Nas formas dos verbos **pôr** e **querer** e seus compostos:

*Pus – repusesse*

*Quis – quiseram*

### **Emprega-se a letra z:**

Nos sufixos **-ez** e **-eza**, usados para formar substantivos abstratos derivados de adjetivos:

*Estúpido → estúpidez      Estranho → estranheza*

No sufixo **-izar**, nos verbos derivados de palavras cujo radical não contém **-s**. Caso contrário, emprega-se **-ar**:

*Agonia → agonizar      Pesquisa → pesquisar*

Os derivados terminados em **-zal**, **-zeiro**, **-zinho**, **-zinha**.

Cafezal, cafezinho, pezinho, vizinha, etc.

Palavras derivadas de outras cujo radical termina em Z.

Cruzeiro (derivado de cruz), esvaziar (derivado de vazio).

Verbos terminados em **-izar**, e seus cognatos.

Fertilizante, fertilizar, etc.

Substantivos abstratos terminados em **-eza**, derivados de adjetivos que denotam qualidade física ou moral.



Pobreza (de pobre), riqueza (de rico), limpeza (de limpo).

Algumas palavras, tais como:

Azeite, amizade, buzina, xadrez, prezadoGO DO E OU I

### EMPREGO DO E OU I

Algumas formas dos verbos terminados em **-oar** e **-uar** grafam-se com **e**:

Perdoem (perdoar)

Continue (continuar)

Algumas formas dos verbos terminados em **-air**, **-oer** e **-uir** grafam-se com **i**:

Atrai (atrair)

dói (doer)

distribui (distribuir)

### EMPREGO DO HÁ OU A

#### HÁ, A




Jim Davis. *Garfield*. Folha de S. Paulo, 12/1/1999. Intercontinental


Leia:

Observe a frase do quadrinho:

“...quando lá fora **há** milhares de mulheres...” Verbo **haver** = existir

Você não deve confundir **há** (verbo haver) com **a** (preposição).

Verbo haver **há**  "quando lá fora **há** milhares de mulheres" – **existem**  
Há duas horas que saíram – **faz** (tempo passado)

Preposição **a**  Sairão daqui **a** duas horas – **dentro de** (tempo futuro)  
Iremos **a** Curitiba – **para** (direção)  
A cidade fica **a** 2 km – **à distância de**

## CONCLUSÃO DO CURSO

*“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento.”*

### PROVÉRBIOS 9:10

Nossa língua portuguesa, é uma das mais difíceis de ser aprendidas, devido à infinidade de regras que ela tem, porém, é uma das mais bonitas do mundo, quando entendida, escrita e falada de forma correta.

Alguém que se propõe a instruir pessoas precisa, além do próprio dom de Deus, de muito conhecimento e sabedoria, para ser exemplo para os que o ouvem e seguem.

No final deste curso, esperamos que você tenha entendido o valor da língua portuguesa no seu dia a dia, e continue a estudar e sempre ler para que a sua vida possa ser transformada e também transformadora para aqueles que estão ao seu redor.

Que Deus continue te abençoando!

#### **OBS:**

**É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.**

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, William Roberto. **Gramática**: texto, reflexão e uso. São Paulo: Atual, 1998.

COSTA VAL, Maria da Graça. O que é produção de texto na escola. In: **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.4, n.20, p. 83-87, mar/abr.1998.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: Ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2003.

ROJO, Roxane. Revisitando a produção de textos na escola. In: Costa Val, Maria da Graça; Rocha, Gladys. (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito-autor. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.p.186-205.

SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de Redação**. São Paulo: Moderna, 2006.

Pesquisas internet: [acentuação gráfica](#) e [ortografia](#)

Colaboração de montagem – artigos e relatos – Joerly Mendes Gouvêia (in memoriam)